

Miséria cresceu em 2003 em todas as contas

Banco Mundial terá um diagnóstico sobre o tema em seis meses

• Os especialistas na área social defendem a adoção de uma linha oficial de pobreza para o país, como forma de aperfeiçoar as políticas públicas. Mas chamam a atenção para o fato de os diferentes cálculos existentes normalmente indicarem a mesma direção. Em 2003, por exemplo, todos os cálculos resultaram em aumento da proporção de pobres em relação a 2002.

Ricardo Paes de Barros, do Ipea, acha que a quantidade de linhas confunde o debate. Opinião semelhante tem Ana Peliano, representante do Ipea na equipe encarregada de desenvolver a metodologia da linha oficial de pobreza:

— Uma quantidade grande de números sempre confunde. Por isso é tão importante o governo ter sua própria linha e prestar contas de seus programas com base nela.

Marcelo Neri, da FGV, também defende o uso de uma âncora que, de preferência, privilegie os mais pobres entre todos os pobres. Para Sonia Rocha, também da Fundação, é essencial que a área social tenha uma referência central, como o IPCA para as metas de inflação e a taxa de desemprego do IBGE.

O Banco Mundial montou uma equipe encarregada de estudar as diferentes linhas de pobreza do Brasil e propor sugestões sobre o tema. O diagnóstico estará pronto em seis meses, segundo o diretor do Bird no país, Vinod Thomas. ■